

Desenvolvimento de *soft skills* na formação acadêmica: Uma revisão de literatura

Development of soft skills in academic training: A literature review

Helder Hemerson Lukelo¹; Elza Maria Techio²

DOI: 10.51207/2179-4057.20260029

Resumo

Este trabalho investiga o desenvolvimento de *soft skills* no Ensino Superior brasileiro por meio de uma revisão de literatura. As *soft skills* são competências comportamentais e socioemocionais essenciais para a formação integral dos estudantes e sua inserção no mercado de trabalho. Foram analisados 16 artigos publicados entre 2020 e 2025, extraídos das bases de dados do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados indicam que o fortalecimento das competências interpessoais no Ensino Superior brasileiro tende a ocorrer de forma mais efetiva quando há articulação entre abordagens teóricas e atividades práticas, por meio de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e programas de extensão. Conclui-se que ainda existem lacunas entre a formação profissional oferecida pelas Instituições de Ensino Superior e as demandas contemporâneas do mercado de trabalho, o que sugere a importância de reflexões curriculares voltadas ao desenvolvimento de *soft skills*.

Unitermos: *Soft Skills*. Inteligência Emocional. Habilidades Socioemocionais. Ensino Superior.

Summary

This study investigates the development of soft skills in Brazilian higher education through a literature review. Soft skills are behavioral and socio-emotional competencies that are essential for the holistic development of students and their transition into the workforce. We analyzed 16 articles published between 2020 and 2025, retrieved from the Google Scholar and Periódicos CAPES databases. The results indicate that the strengthening of interpersonal skills in Brazilian higher education tends to occur more effectively when there is integration between theoretical approaches and practical activities, through active methodologies, interdisciplinary projects, and extension programs. It is concluded that there are still gaps between the professional training offered by higher education institutions and the contemporary demands of the labor market, which suggests the importance of curricular reflections focused on the development of soft skills.

Keywords: Soft Skills. Emotional Intelligence. Socioemotional Skills. Higher Education.

Introdução

O Ensino Superior no Brasil desempenha um papel importante na formação profissional e no desenvolvimento de competências socioemocionais. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve um crescimento de 72,5% no número

de ingressantes no Ensino Superior entre os anos de 2010 e 2020. Atualmente, mais de 9,9 milhões de estudantes estão matriculados em cursos superiores presenciais e a distância no país (MEC, 2024). Esses jovens escolhem seus cursos com base nas possibilidades de acesso e no retorno financeiro (Senkevics et al., 2022).

Trabalho realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Psicologia e Serviço Social, Salvador, BA, Brasil.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver.

1. Helder Hemerson Lukelo - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Psicologia e Serviço Social, Salvador, BA, Brasil. **2.** Elza Maria Techio - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Psicologia e Serviço Social, Salvador, BA, Brasil.

Apesar do avanço no acesso ao Ensino Superior nas últimas décadas (Ambiel et al., 2016), o desafio atual é garantir que essa formação seja coerente com as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais complexo e dinâmico. A obtenção do diploma universitário, anteriormente associada à ascensão social e profissional, já não assegura, por si só, melhores condições de empregabilidade. Além das competências técnicas – as chamadas *hard skills* – as competências interpessoais e socioemocionais – *soft skills* – passaram a ser critérios essenciais de empregabilidade (Fórum Econômico Mundial - WEF, 2025; Andrade, 2016; Martins & Rocha-de-Oliveira, 2017). As *soft skills* são definidas como um conjunto de habilidades, competências, comportamentos, atitudes e características pessoais que favorecem a interação social, o trabalho colaborativo, o desempenho elevado e o alcance de metas pessoais e profissionais (Lippman et al., 2015).

Em um mundo altamente competitivo, digital, conectado e globalizado, hoje cresce a demanda por profissionais dotados de inteligência social e emocional (Goleman, 2019; Silva et al., 2020). A *learnability*, ou seja, a capacidade de aprender e adaptar-se continuamente a novos conhecimentos, passou a ser indispensável para a construção de carreiras sólidas e sustentáveis.

Nesse cenário, considera-se relevante que entidades governamentais e empresas possam promover mudanças estruturais que respondam às exigências do trabalho contemporâneo. Isso inclui ações voltadas à requalificação profissional, ao fortalecimento da educação e à ampliação de políticas de apoio social que coloquem os indivíduos no centro do futuro do trabalho (WEF, 2025). Assim, a universidade emerge como espaço estratégico para o desenvolvimento das *soft skills*.

Este estudo justifica-se pela relevância das *soft skills* no contexto profissional contemporâneo. Considerando que a universidade representa, muitas vezes, o último estágio de formação formal antes da entrada no mercado de trabalho, ela se configura como um ambiente estratégico para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Conforme aponta o WEF (2025), habilidades como empatia,

comunicação, resiliência, criatividade, liderança colaborativa e inteligência emocional estão entre as mais demandadas no mercado de trabalho do futuro. Com esse propósito, este estudo realiza uma revisão de literatura voltada à análise de evidências empíricas e discussões acadêmicas recentes sobre o tema no Brasil.

Este artigo tem por objetivo analisar como as habilidades socioemocionais (*soft skills*) têm sido trabalhadas nas Instituições de Ensino Superior (IESs) brasileiras. A pergunta orientadora é: quais programas, práticas e metodologias têm sido utilizados no Ensino Superior para desenvolver *soft skills* em estudantes universitários?

Fundamentação teórica

A compreensão da inteligência humana foi ampliada com a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner (1983), que propôs uma visão mais abrangente da cognição ao reconhecer diferentes formas de habilidades intelectuais. Entre elas, destaca-se a valorização de competências não estritamente cognitivas, como as interpessoais e intrapessoais (Gardner, 1983; Hungria & Victor, 2024).

Segundo Gardner (1983), a inteligência não pode ser reduzida a um único fator mensurável como o QI. Nesse contexto, amplia-se a compreensão da inteligência para além dos domínios lógicos e linguísticos, o que hoje chamamos de *soft skills*, definidas como um conjunto de competências socioemocionais e interpessoais que incluem comunicação eficaz, inteligência emocional (IE), trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas (Andrade, 2016).

Sob essa perspectiva, as *soft skills* podem ser compreendidas como habilidades “para a vida” (Silva et al., 2020), desempenhando um papel no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional dos indivíduos (Anderson & Gantz, 2013), habilidades cada vez mais reconhecidas como determinantes para o sucesso no século XXI.

Segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2025), competências como inteligência emocional e social, comunicação verbal e não verbal, assertividade, empatia, pensamento crítico,

criatividade, resiliência, liderança colaborativa e adaptabilidade (*soft skills*) estarão entre as habilidades mais exigidas no mercado de trabalho até 2030.

Moutinho et al. (2019) apontam que o desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais nas universidades favorece a adaptação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho. Lacerda et al. (2023) destacam que a IE, em especial, constitui um recurso crucial para lidar com desafios emocionais e promover o bem-estar psicológico, o que reforça a necessidade de sua integração com um conteúdo transversal na formação acadêmica.

A inteligência emocional é considerada uma das *soft skills* mais relevantes. Salovey e Mayer (1990) a definem como a capacidade de perceber, compreender, regular e utilizar as emoções para melhorar o pensamento (Mayer & Salovey, 2016). Mayer et al. (2008) ressaltam o papel da IE em múltiplos contextos, do ambiente familiar, escolar ao local de trabalho.

O conceito foi consolidado e divulgado por Daniel Goleman (1995, 2019) fora do ambiente acadêmico, particularmente no contexto organizacional, ao estruturar a IE em cinco componentes fundamentais: autoconhecimento, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais. De acordo com Hungria e Victor (2024), esses elementos estão conectados e formam a base para uma compreensão mais ampla e completa das emoções humanas. Além disso, essas competências podem ser aprendidas, treinadas e desenvolvidas (Mayer et al., 2008).

Mayer e Salovey (1993) argumentam que a IE é uma competência essencial para a criação de ambientes de aprendizagem saudáveis e de relações interpessoais construtivas. Uma das suas aplicações mais significativas está na resolução de conflitos (Hamzah et al., 2021). Segundo Hungria e Victor (2024), essa habilidade pode ser compreendida não apenas como competência técnica, mas como uma *soft skill* fundamental para lidar com adversidades e construir oportunidades e soluções colaborativas.

Nesse sentido, desenvolver a IE favorece a gestão de conflitos, pois permite reconhecer e compreender emoções próprias e alheias, contribuindo para abordagens mais empáticas e eficazes na busca de

soluções dos conflitos (Goleman, 2019; Hungria & Victor, 2024). Essa competência torna-se indispensável não só em ambientes educacionais, mas também nas organizações. Ricchiardi e Emanuel (2018) reforçam que competências como resiliência e comunicação têm impacto direto no desempenho acadêmico e profissional.

Portanto, considera-se relevante a incorporação do ensino e da avaliação das *soft skills* no currículo universitário (Ricchiardi & Emanuel, 2018). De igual modo, Federica (2018) sugere que essas competências possam ser trabalhadas como disciplinas específicas ou integradas transversalmente aos currículos. Destacam-se as metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e simulações para o desenvolvimento eficaz das *soft skills* no Ensino Superior. Essas estratégias, além de transmitirem conhecimento, estimulam a prática de competências interpessoais em contextos reais de interação.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com foco em estudos publicados entre 2020 e 2025. Uma revisão de literatura tem como objetivo o mapeamento e a síntese das descobertas existentes na área de acordo com a temática investigada (Breakwell & Rose, 2006).

Procedimentos de coleta

Para a coleta de dados, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2020 a 2025, localizados nas bases de dados do Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. A estratégia de busca utilizou os seguintes descritores: *soft skills*, inteligência emocional, habilidades socioemocionais e ensino superior.

Os critérios de inclusão adotados foram: a) artigos publicados no Brasil entre 2020 e 2025; b) estudos empíricos que investigam o desenvolvimento de *soft skills* no contexto do Ensino Superior; e c) trabalhos revisados por pares. Por sua vez, os critérios de exclusão compreenderam: a) estudos que

não tratem diretamente do desenvolvimento de *soft skills* no ensino superior; b) revisões de literatura ou meta-análises; e c) pesquisas que não tenham sido realizadas com estudantes universitários brasileiros.

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo qualitativa, conforme proposta por Bardin (1977).

Essa abordagem permitiu identificar categorias temáticas emergentes, compreender os sentidos atribuídos à formação de competências socioemocionais no Ensino Superior e verificar como a temática das *soft skills* tem sido discutida na produção científica nacional recente.

Resultado e discussão

Foram inicialmente identificados 286 artigos. Após a triagem por título, resumo e duplicatas, 38

artigos foram selecionados para a leitura completa. Desses, 22 foram descartados, compondo-se assim uma amostra final de 16 artigos.

Quanto à distribuição temporal, os artigos foram publicados: 6,3% em 2021 e em 2025; 12,5% em 2020; 18,8% em 2023; 25% em 2024; e 31,3% em 2022. Todas as pesquisas foram desenvolvidas em IESs brasileiras. A amostra inclui cinco artigos publicados em inglês e 11 em português. Vale destacar que o tema do desenvolvimento de habilidades socioemocionais (*soft skills*) é abordado por diferentes áreas do conhecimento, como Engenharia, Contabilidade, Psicologia, Pedagogia, Tecnologia da Informação, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

No que diz respeito à metodologia, os estudos adotaram abordagens qualitativas, quantitativas e relatos de experiências. A Tabela 1 apresenta os artigos selecionados com suas respectivas características: autores e ano, objetivo, participantes e os programas ou treinamentos descritos.

Tabela 1

Artigos escolhidos com base em autores e ano, objetivo, participante e programas ou treinamento

Autores e Ano	Objetivo	Participantes	Programas e Treinamento
Leme et al., 2020	Avaliar os efeitos de um programa de habilidades sociais, com caráter exploratório, sobre o repertório social, a autoeficácia e a percepção de apoio social de estudantes do curso de pedagogia de uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro	Universitário, graduação em Pedagogia	Programa de habilidades sociais
Martins et al., 2020	Relatar as ações realizadas em uma faculdade brasileira a fim de gerar o aprendizado das <i>soft skills</i> por alunos do ensino superior.	Universitários, graduação em administração e docentes	Práticas pedagógicas interdisciplinares, com metodologias ativas e colaborativas.
Goulart et al., 2021	Avaliar a relação entre o perfil profissional exigido pelas empresas de tecnologia da informação (TI) e o que os alunos aprendem em programas relacionados à TI em instituições de ensino superior (IES).	Universitários, graduação em Tecnologia da Informação	—
Félix et al., 2022	Avaliar as contribuições do projeto Escola Piloto de Engenharia Química da UFVJM (EPEQ/UFVJM) no desenvolvimento de <i>soft skills</i> , sob a perspectiva de seus membros egressos.	Universitários, graduação em Engenharia Química	Projeto Escola Piloto de Engenharia Química da UFVJM

continua...

...Continuação

Tabela 1*Artigos escolhidos com base em autores e ano, objetivo, participante e programas ou treinamento*

Autores e Ano	Objetivo	Participantes	Programas e Treinamento
Perrechi e Mendonça, 2022	Apresentar atividades que proporcionaram o desenvolvimento de competências não técnicas, denominadas <i>soft skills</i> , que contribuem para a formação de profissionais diferenciados no mercado de trabalho, gerando assistência qualificada e rápida inserção no mercado de trabalho.	Universitários, graduação em Enfermagem e Fisioterapia	Programa Empatia e Humanização
Sousa Junior et al., 2022	Análise foi feita através dos resultados de feedbacks aplicados na fase de dinâmica de grupo durante o processo seletivo desta comunidade.	Estudantes Universitários, Instituto de Ciência e Tecnologia da UFVJM	Projeto Comunidades de Prática Design Science
Ferreira et al., 2022	Mensurar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Psicologia.	Estudantes Universitários, graduação em Psicologia	_____
Alves e Silva, 2022	Identificar e analisar a associação entre estilos de aprendizagem (EA), preferências por metodologias ativas (MA) e gerações dos discentes de graduação em Ciências Contábeis.	Estudantes Universitários, graduação em Ciências Contábeis	_____
Amador et al., 2023	Mapear as habilidades socioemocionais trabalhadas no projeto TlChers, um projeto de extensão universitária do Departamento Acadêmico de Informática (DAINF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Curitiba, parceira do programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).	Estudantes Universitários, graduação em Sistemas de Informação e Engenharia da Computação.	Projetos de Extensão e Atuação Social TlChers
Devincenzi et al., 2023	Apresentamos um programa de formação universitário para o desenvolvimento dessas habilidades, a partir do modelo EMBRAPII Capacitação 4.0.	Estudantes Universitários, graduação em Sistemas de Informação, Engenharia de Computação e Engenharia de Automação	Programa EMBRAPII Capacitação 4.0.
Salazar et al., 2023	Implementar uma metodologia educacional do Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM) Toolbox, para alcançar nos alunos de Tecnologia Eletrônica, a apropriação de habilidades interpessoais para resolver problemas sociais de engenharia aplicada em prol de uma sociedade sustentável.	Estudantes Universitários, graduação em Engenharia	Projeto Toolbox - Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM)
Montalvan et al., 2024	No ambiente de negócios global altamente competitivo de hoje, há uma demanda crescente por profissionais que possuam habilidades sociais bem desenvolvidas.	Estudantes Universitários, graduação em Engenharia de Produção	Projetos Interdisciplinares e Aprendizagem Colaborativa

continua...

...Continuação

Tabela 1*Artigos escolhidos com base em autores e ano, objetivo, participante e programas ou treinamento*

Autores e Ano	Objetivo	Participantes	Programas e Treinamento
Maciel et al., 2024	Identificar possíveis correlações entre <i>soft skills</i> e aptidão gerencial a partir da percepção de estudantes de ensino superior na área de Informática.	Estudantes Universitários, graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	_____
De Souza et al., 2024	Identificar se as <i>soft skills</i> e competências sociais são desenvolvidas pelos alunos da Faculdade de Tecnologia de Catanduva no estágio supervisionado.	Estudantes Universitários, graduação em Gestão Empresarial, Gestão de TI e Automação Industrial	_____
Medeiros et al., 2024	Avaliou a interação entre um grupo de estudantes de medicina do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com adolescentes que realizam atividades no Centro de Aprendizagem e Mobilização para a Cidadania [Patrulheiros de Campinas], Campinas/SP, Brasil, no contexto do desenvolvimento de <i>soft skills</i> durante a pandemia da COVID-19	Estudantes Universitários, graduação em Medicina.	Projeto “Patrulheiros de Campinas”
Lima et al., 2025	Analisar as contribuições do Programa de Educação Tutorial (PET) para o desenvolvimento das habilidades comportamentais dos bolsistas que atuam no PET Conexões de Saberes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).	Estudantes Universitários	Programa de Educação Tutorial (PET) “Conexões de Saberes”

Ao investigar o desenvolvimento de *soft skills* no Ensino Superior no Brasil – objetivo central deste estudo – identificamos convergência quanto à importância de integrar essas competências à formação universitária. Para tanto, diversas IES têm implementado projetos e parcerias voltados ao aprimoramento dessas habilidades. Entre eles, destacam-se: o Programa de Educação Tutorial (PET) (Lima et al., 2025); o Programa de Empatia e Humanização (Sousa Junior et al., 2022); cursos em Gestão *Lean Management* (Lista et al., 2022; Amador et al., 2023); oficinas socioeducativas e o uso de caixas de ferramentas educacionais específicas voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade cívica (Salazar et al., 2023; Medeiros et al., 2024).

Estudos qualitativos e relatos de experiência enfatizam o papel das metodologias ativas e dos projetos de extensão – como o PET, o programa de empatia, as comunidades de prática e as formações em gestão enxuta – na promoção do desenvolvimento de *soft skills* de maneira prática e contextualizada (Leme et al., 2020; Sousa Junior et al., 2022; Amador et al., 2023; Medeiros et al., 2024; Lima et al., 2025).

Programas com ênfase em empatia e humanização (Perrechi & Mendonça, 2022), comunidades de prática (Sousa Junior et al., 2022) e iniciativas como escritórios sociais durante a pandemia de covid-19 (Medeiros et al., 2024) evidenciam os impactos positivos dessas experiências na formação do caráter e

na habilidade de enfrentar situações adversas. Tais programas também promovem competências como autoconhecimento, regulação emocional, mediação de conflitos e sensibilidade para questões sociais e comunitárias.

Estudos como os de Alves e Silva (2022), Amador et al. (2023), De Souza et al. (2024), Devincenzi et al. (2023), Félix et al. (2022), Ferreira et al. (2022), Montalvan et al. (2024), Perrechi e Mendonça (2022) e Salazar et al. (2023) assinalam que *soft skills* como empatia, trabalho em equipe, liderança, resiliência e pensamento crítico são fundamentais à formação integral dos profissionais.

Apesar dos avanços identificados nas metodologias de ensino, os estudos apontam um descompasso entre as competências exigidas pelo mercado de trabalho e os conteúdos priorizados nas universidades (Alves & Silva, 2022; WEF, 2025). Ainda há prevalência de formação voltada a competências técnicas (*hard skills*), com pouca ênfase nas habilidades comportamentais (*soft skills*) (Ferreira et al., 2022; Perrechi & Mendonça, 2022; Maciel et al., 2024). Essa lacuna é reconhecida tanto por empregadores quanto pelos próprios estudantes (Martins et al., 2020; Montalvan et al., 2024).

Miranda et al. (2021) destacam deficiências em competências como comunicação e proatividade entre recém-formados. Ferreira et al. (2022) também identificaram déficits significativos em habilidades sociais entre estudantes de Psicologia. Já Martins et al. (2020) e Medeiros et al. (2024) apontam a relevância de se considerar a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Segundo Bastos e Augusto (2023), as universidades enfrentam dificuldades estruturais para implementar estratégias efetivas de ensino que alinhem *hard skills* e *soft skills*, o que sugere a relevância de uma revisão curricular que possa equilibrar o desenvolvimento técnico e socioemocional.

O levantamento indica que algumas instituições já utilizam metodologias ativas – aprendizagem baseada em projetos, extensão universitária, atividades interdisciplinares e comunidades de prática – como ferramentas para desenvolver *soft skills* (Amador et al., 2023; Devincenzi et al., 2023;

Medeiros et al., 2024; Lima et al., 2025). Tais abordagens expõem os estudantes a experiências reais ou simuladas, promovendo autonomia, cooperação e tomada de decisões (Lista et al., 2022; Sousa Junior et al., 2022).

O desenvolvimento dessas competências tende a ser mais efetivo quando sustentado por uma abordagem multidisciplinar e contextualizada, ampliando a formação dos estudantes não apenas em termos técnicos, mas também interpessoais, emocionais e comportamentais (Martins & Rocha-de-Oliveira, 2017; Silva et al., 2020).

Os estudos sugerem que o investimento no desenvolvimento de *soft skills* no Ensino Superior pode favorecer processos de inovação social e tecnológica, pois indivíduos com maior capacidade de escuta, empatia e liderança colaborativa tendem a gerar soluções mais integradas e sustentáveis para os desafios contemporâneos.

Outras estratégias eficazes envolvem a criação de projetos de extensão universitária, comunidades de prática, treinamentos em *Lean Management* e atividades de aprendizagens colaborativas (Sousa Junior et al., 2022; Devincenzi et al., 2023). A conexão entre teoria e prática se mostra fundamental. Programas como PET, iniciativas socioeducativas e atividades extracurriculares proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento tangível das *soft skills*, alinhando-as às demandas do mercado de trabalho (Miranda et al., 2021; WEF, 2025).

A implementação dessa metodologia ativa é estratégica para estimular competências como comunicação, empatia, liderança, criatividade e resolução de problemas (Amador et al., 2023; Bastos & Augusto, 2023; Lima et al., 2025). Miranda et al. (2021) e confirmam que os atributos mais valorizados pelos recrutadores incluem: comprometimento, domínio de ferramentas como Excel, trabalho em equipe, proatividade e capacidade de resolução de problemas.

Estudos como os de Spindola (2021) e Matos (2024) ressaltam que o desenvolvimento dessas competências é um diferencial estratégico, pois contribui não apenas para a permanência e o êxito dos estudantes, mas também para sua inserção

em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, tecnológico e exigente. Na mesma direção, Montalvan et al. (2024) e Devincenzi et al. (2023) apontam liderança, adaptabilidade e trabalho em equipe como essenciais na era da Indústria 4.0. Maciel e da Silva Neves (2024) identificaram que alunos engajados em atividades extracurriculares desenvolvem mais *soft skills* do que aqueles focados exclusivamente em disciplinas técnicas.

Lista et al. (2022) argumentam que o treinamento tradicional em *Lean Management* prioriza habilidades técnicas (*hard skills*), o que sugere que o uso de práticas ativas e reflexivas pode favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (*soft skills*). De Souza et al. (2024) apontam que o Ensino Superior poderia se beneficiar da adoção de estratégias contínuas e integradas voltadas à formação socioemocional.

Uma possibilidade apontada a partir da literatura seria o desenvolvimento de indicadores institucionais voltados à avaliação de *soft skills*, articulando-os aos processos de autoavaliação institucional e à avaliação do desempenho estudantil, o que incentivaria uma cultura de melhoria continuada.

Em síntese, esta revisão evidencia que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no Ensino Superior brasileiro representa um caminho relevante para a formação integral dos estudantes. Conforme indicado pelo relatório sobre o futuro dos empregos do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2025), essas competências têm sido cada vez mais valorizadas na formação do profissional para o mercado de trabalho do século XXI. Nesse sentido, considera-se que a educação universitária pode ir além do ensino de conhecimentos técnicos, incorporando práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam o desenvolvimento de habilidades humanas complexas.

Considerações

Os resultados desta revisão indicam que o desenvolvimento de *soft skills* no Ensino Superior brasileiro representa um elemento relevante para a formação integral dos estudantes e para sua inserção no mercado de trabalho. Trata-se de um

processo multifacetado, que se articula entre a abordagem teórica e as atividades práticas, buscando preparar profissionais capazes de atuar com competência técnica (*hard skills*) e sensibilidade humana (*soft skills*).

As *soft skills* são hoje reconhecidas como tão importantes quanto as competências técnicas, sendo valorizadas em diferentes contextos profissionais. Experiências práticas, projetos interdisciplinares e metodologias ativas são estratégias eficazes para desenvolver essas habilidades no Ensino Superior. Exemplo disso são iniciativas como PET, o Programa de Empatia e Humanização, cursos em Gestão *Lean Management*, oficinas socioeducativas e uso de caixas de ferramentas educacionais voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade cívica.

Embora existam iniciativas promissoras, considera-se relevante ampliar e sistematizar as ações nas IESs, bem como diminuir o abismo entre a educação baseada em modelos tradicionais e as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, que exige profissionais criativos, resilientes, colaborativos e com elevada IE.

A fim de formar profissionais mais humanos e adaptáveis às transformações do mundo globalizado, recomenda-se o desenvolvimento de abordagens inovadoras que possam mapear, incentivar e acompanhar o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma contínua, personalizada e contextualizada. A transformação do Ensino Superior pode ser favorecida pela integração entre teoria, prática e humanização, com foco na formação integral de indivíduos que vão além da excelência técnica.

Recomenda-se revisar e atualizar os currículos acadêmicos, incorporando sistematicamente o desenvolvimento de habilidades socioemocionais; implementar métodos de avaliação inovadores, capazes de identificar o progresso e a aplicação prática das *soft skills*; e estabelecer parcerias entre instituições educacionais e o setor produtivo, promovendo o alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho.

Além disso, o desenvolvimento eficaz dessas competências também depende da formação

continuada dos docentes, que possam adotar metodologias centradas no estudante e promover ambientes de aprendizagem colaborativos, empáticos e reflexivos. Avaliações formativas e processos de autoavaliação podem ser recursos valiosos para monitorar o progresso dos estudantes em relação às competências socioemocionais.

Entre os principais avanços deste estudo, destaca-se a identificação de estratégias concretas para o desenvolvimento de *soft skills* no Ensino Superior, bem como a valorização de práticas inovadoras e interdisciplinares que promovam a formação integral dos estudantes. O trabalho contribui, ainda, para o debate sobre a reformulação curricular e a necessidade de aproximação entre academia e mercado. Contudo, como limitação, ressalta-se a ausência de dados empíricos que sustentem a efetividade das práticas descritas, bem como a restrição da análise a um recorte mais generalista do contexto brasileiro, sem aprofundamento nas especificidades regionais ou institucionais. Futuros estudos poderão avançar ao explorar evidências quantitativas e qualitativas sobre os impactos reais dessas iniciativas na formação dos estudantes e em sua trajetória profissional.

Referências

- Alves, P. M., & Silva, D. M. da. (2022). Associações entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes de graduação em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(52), 18-36. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e80171>
- Amador, B. O., Turato, P. A., Bim, S. A., & Berardi, R. C. G. (2023). Sobre o impacto da atuação na extensão universitária na formação de estudantes. *Anais do Computador na Praia*, 14, 131-136. <https://doi.org/10.14210/cotb.v14.p131-136>
- Andrade, C. S. L. (2016). *A influência das soft skills na atuação do gestor: a percepção dos profissionais de gestão de pessoas*. [Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro]. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17711>
- Anderson, C., & Gantz, J. F. (2013). *White paper: Skills requirements for tomorrow's best jobs helping educators provide students with skills and tools they need*. International Data Corporation.
- Ambiel, R. A. M., Hernández, D. N., Martins, G. H., Ambiel, R. A. M., Hernández, D. N., & Martins, G. H. (2016). Relações entre adaptabilidade de carreira e vivências acadêmicas no ensino superior. *Psicología Desde el Caribe*, 33(2), 158-168. <https://doi.org/10.14482/psdc.33.2.7071>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, M. S., & Augusto, C. A. A. (2023). Desenvolvimento de soft skills na graduação em Administração: um estudo dos currículos das universidades federais com conceito de excelência no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 16(3), 22-42. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2023.e91760>
- Breakwell, G. M., & Rose, D. (2006). Theory, Method and Research Design. In G. M. Breakwell, S. Hammond, C. Fife-Schaw, & J. A. Smith (Eds.), *Research methods in psychology* (3rd ed., pp. 2-23). Sage Publications, Inc.
- Brasil. Ministério da Educação. (2024). *MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023*. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023#:~:text=Matr%C3%ADcula%20%E2%80%93%20O%20n%C3%BAmero%20de%20matr%C3%ADculas,3%25%2C%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo>
- Devincenzi, S., Kwecko, V., Costa, A., & Bicho, A. (2023). Desenvolvimento de soft skills: um programa de formação universitária na era da capacitação 4.0. In *Anais do XXXIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* (pp. 1074-1085). SBC. <https://doi.org/10.5753/sbie.2023.235392>
- De Souza, A. M., Cardozo, J. S., & Ayub, S. R. C. (2024). As soft skills desenvolvidas pelos alunos da Faculdade de Tecnologia de Catanduva através do estágio supervisionado. *Colloquium Humanarum*, 21(1), e244744. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4744>
- Félix, A. S., Veríssimo, L. M., Ferreira, L. F., & Cardoso, A. O. (2022). Desenvolvimento de soft skills no projeto Escola Piloto de Engenharia Química da UFVJM: uma análise na visão de seus egressos. *Revista de Ensino de Engenharia*, 41, 515-525. <https://doi.org/10.37702/REE2236-0158.v41p515-525.2022>
- Federica, C. (2018). Training and developing soft skills in higher education. In *4th International Conference on Higher Education Advances (HEAD'18)* (pp. 961-967). Editorial Universitat Politècnica de València. <http://dx.doi.org/10.4995/HEAD18.2018.8127>
- Ferreira, R. L., da Silva, M. I., & Wagner, M. F. (2022). Habilidades sociais e perfil geral de uma amostra de acadêmicos de psicologia. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 3476-3482. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-228>
- Gardner, H. (1983). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books.
- Goleman, D. P. (1995). *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ for character, health and lifelong achievement*. Bantam Books.
- Goleman, D. (2019). *Inteligência emocional (10 leituras essenciais - HBR): As melhores práticas para você desenvolver as habilidades centrais para seu sucesso no trabalho e em seus relacionamentos*. Editora Sextante.

- Goulart, V. G., Liboni, L. B., & Cezarino, L. O. (2021). Balancing skills in the digital transformation era: The future of jobs and the role of higher education. *Industry and Higher Education*, 36(2), 118-127. <https://doi.org/10.1177/09504222211029796>
- Hamzah, S. R., Kai Le, K., & Musa, S. N. S. (2021). O papel mediador da autoeficácia na decisão de carreira na relação entre inteligência emocional e autoestima profissional e adaptabilidade profissional entre estudantes universitários. *International Journal of Adolescence and Youth*, 26(1), 83-93. <https://doi.org/10.1080/02673843.2021.1886952>
- Hungria, F. J. de A., & Victor, R. (2024). Conectando soft skills ao processo pedagógico: desafios e tendências na educação do século XXI. *Vox Humana: Journal of Social Affairs*, 3(1), 1-7. <https://doi.org/10.56183/vox.v3i1.638>
- Lacerda, M. V. M., Amestoy, S. C., Jacondino, C. B., Silva, G. T. R., Santos, I. A. R., Boaventura, V. R., Bandeira, F. J. S., & Tenório, A. K. D. C. (2023). Inteligência emocional entre estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, eAPE01302. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO01302>
- Leme, V. B. R., Fernandes, L. M., Rocha, C. S., & Serqueira, A. P. (2020). Programa de habilidades sociais com estudantes de pedagogia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 50-58. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20200008>
- Lima, L. A. de O., Lima, M. A. de O., Antunes, E. de L., Silva, L. M. de A., Costa, L. E. G., Jesus, H. S. de., Gomes, O. V. de O., & Santiago, M. C. B., Gomes, V. R. B., Ferreira, J. S., Souza, L. L., & Gomes, O. V. O. (2025). Programa de Educação Tutorial (PET) e as contribuições para o desenvolvimento das soft skills de alunos universitários: um estudo com os discentes do PET Conexões de Saberes do ITR/UFRRJ. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(6), 3698-3710. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14598>
- Lippman, L. H., Ryberg, R., Carney, R., & Moore, K. A. (2015). *Workforce connections: key "soft skills" that foster youth workforce success: toward a consensus across fields*. Child Trends Publication.
- Lista, A. P., Tortorella, G. L., Bouzon, M., Thürer, M., & Jurgburg, D. (2022). "Desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais em treinamentos de gestão enxuta". *International Journal of Lean Six Sigma*, 13(5), 1137-1158. <https://doi.org/10.1108/IJLSS-06-2021-0116>
- Maciel, H. W. P., Aciole, K. E. A., & da Silva Neves, I. V. (2024). Soft Skills e aptidão gerencial: uma análise de correlação e distinções de grupo a partir da percepção de estudantes de ensino superior em Informática. *REVISTA DELOS*, 17(60), e2051. <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n60-006>
- Martins, B. V., & Rocha-de-Oliveira, S. (2017). Expansão e diversificação do ensino superior, impactos no mercado de trabalho e inserção profissional no Brasil: reflexões iniciais e proposta de agenda de pesquisa. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 6(2), 53-70. DOI: <https://doi.org/10.18316/desenv.v6i2.3196>
- Martins, G. J. T., Lengler, F. R., Zambon, M. C. F. A., Vital, J. T., & Redondo, L. V. (2020). Interdisciplinaridade na educação superior: promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da aprendizagem colaborativa. In *Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação-ciki* (V. 1., N. 1). <https://doi.org/10.48090/ciki.v1i1.876>
- Matos, J. L. D. S. (2024). *Inteligência emocional na perspectiva dos estudantes de administração pública da Unilab partir de sua prática de formação e aprendizagem*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5698>
- Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2016). The ability model of emotional intelligence: Principles and updates. *Emotion review*, 8(4), 290-300. <https://doi.org/10.1177/1754073916639667>
- Mayer, J. D., & Salovey, P. (1993). The intelligence of emotional intelligence. *Intelligence*, 17(4), 433-442. [https://doi.org/10.1016/0160-2896\(93\)90010-3](https://doi.org/10.1016/0160-2896(93)90010-3)
- Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2008). Emotional intelligence: New ability or eclectic traits? *American Psychologist*, 63(6), 503-517. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.63.6.503>
- Medeiros, M. M., Arcanjo, M. A., Belluomini, F., Palamim, C. V. C., Marson, F. A. L., & de Melo Alexandre Fraga, A. (2024). Avaliação do desenvolvimento de habilidades sociais entre estudantes de graduação em medicina por meio da participação em um projeto socioeducativo durante a pandemia da doença do coronavírus (COVID)-19: um estudo piloto brasileiro. *BMC Medical Education*, 24, 1197. <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06188-2>
- Miranda, C. S., de Lima, J. P. R., & de Souza, T. C. (2021). Habilidades dos recém-formados em contabilidade: análise da percepção dos profissionais de recrutamento. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 15(1), e2105-e2105. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v15i0.42987>
- Montalvan, R. A. V., Affonso Neto, A., & Neumann, C. (2024). Developing soft skills in the business classrooms of industrial engineering students in Brazil. *Journal of International Education in Business*, 17(2), 304-318. <https://doi.org/10.1108/JIEB-11-2023-0092>
- Moutinho, H. A., Monteiro, A., Costa, A., & Faria, L. (2019). Papel da inteligência emocional, felicidade e flow no desempenho acadêmico e bem-estar subjetivo em contexto universitário. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 3(52), 99-114. <https://doi.org/10.21865/RIDEP52.3.08>
- Perrechi, M. C., & de Mendonça, S. M. H. (2022). Importância do programa de empatia para desenvolver soft skills em estudantes de graduação. *Atas de Ciências da Saúde*, 10(2), 78-86. <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2685>
- Ricchiardi, P., & Emanuel, F. (2018). Soft Skill Assessment in Higher Education. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies*, 18, 21-53. <https://doi.org/10.7358/ecps-2018-018-ricc>

- Salazar, J. A., Ardila Marín, J. G., Ramírez Vanegas, C. A., & Oliveira Faria, R. (2023). Educational project using the itm's toolbox: engineering for a sustainable society. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 17(10), 1-15. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n10-014>
- Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185-211. <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>
- Senkevics, A. S., Basso, F. V., & Caseiro, L. C. Z. (2022). Impactos da pandemia no acesso à graduação. *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais*, 7. DOI: <https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5575>
- Silva, B. X. F., Carolina Neto, V., & Gritti, N. H. S. (2020). Soft skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. *Revista Interface Tecnológica*, 17(1), 829-842. <https://doi.org/10.31510/infa.v17i1.797>
- Sousa Junior, J. B. de, Carneiro, L. P., Leone, M. S., & Maia, U. B. de A. (2022). Comunidades de prática nos cursos de engenharia: um estudo comparativo desta estratégia de desenvolvimento de "soft skills. *REVES - Revista Relações Sociais*, 5(4), 14929-01e. <https://doi.org/10.18540/revesv15iss4pp14929-01e>
- Spindola, G. S. C. D. (2021). *Relação entre a inteligência emocional e os estudantes universitários: uma revisão de literatura*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba]. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24809>
- World Economic Forum (WEF). (2025). *Future of jobs report 2025*. <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2025/>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

Correspondência

Helder Hemerson Lukelo
Universidade Federal da Bahia
Instituto de Psicologia e Serviço Social
Rua Aristides Novis, 197 - Federação - Salvador, BA, Brasil
CEP 40210-730
E-mail: helderlukelo@hotmail.com